

A RELAÇÃO DA DEPRESSÃO COM O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

MEDEIROS, Mônica Claudino Martins de¹; BRITO, Bárbara Soraya de Medeiros¹; PIMENTEL, Danielly Dantas¹; PIRES, Matheus Braga²

INTRODUÇÃO: A cada ano, progride o número de pessoas que são classificadas como idosos. Dessa forma, considerando a dimensão da saúde, também vem crescendo o número de doenças crônicas, as quais necessitam de um cuidado integral, bem como de atendimento de saúde constante. Assim, a depressão é um dos problemas que aparece como agravante da qualidade de vida e tem o potencial de incapacitar os indivíduos em estado senil, além disso, ela é considerada um problema de saúde pública, já que traz consequências tanto individuais quanto para a família. Associada a ela, surgem sintomas como humor deprimido e perda de interesse ou prazer pelas atividades. À medida que os indivíduos envelhecem, ocorre uma reorganização dos papéis dos membros da família e isso provoca uma dificuldade de adaptação e de aceitação por parte do idoso, o que torna um agravante para a sua saúde mental. Estimativas mostram que em 2020, a depressão será a segunda causa de incapacitação de idosos em países desenvolvidos e a primeira nos países em desenvolvimento, o que contribui para uma atenção especial para a busca de medidas que amenizem o problema.

OBJETIVO: Conhecer a percepção do idoso sobre envelhecimento e tentar detectar os problemas relacionados à depressão durante esta fase da vida, de modo a tentar integrá-lo, junto à família, a uma vida dinâmica dentro da comunidade.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática, pesquisada nas línguas portuguesa e inglesa entre os anos de 2007 e 2013, no Portal Capes e Scielo. Utilizaram-se as palavras-chaves: “depressão”, “envelhecimento” e “enfrentamentos”. Houve uma seleção de artigos e para a amostra inicial foram

¹ Graduanda do curso de medicina da Universidade Federal de Campina Grande

² Graduando do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba

escolhidos 135 trabalhos, sendo excluídos 95, já que falavam relação da depressão com outros tipos de doenças ou envolviam outras faixas etárias.

RESULTADOS: A depressão em idosos está relacionada ao aumento do grau de dependência que surge nessa fase da vida e a dificuldade na socialização, de desenvolver atividades coletivas e a limitação da realização de atividades laborais. Isso gera entre eles uma visão de inúteis ou improdutivos. Com o envelhecimento também surge um medo ainda maior da morte, além disso, as perdas de pessoas próximas, como cônjuges, filhos ou amigos, os deixam ainda mais fragilizados. Esses fatores, associados a outros problemas que aparecem na fase senil, contribuem para o aparecimento de alterações de humor, distúrbios psicológicos e, conseqüentemente, da depressão.

CONCLUSÃO: A depressão não é uma doença que se integra especificamente à velhice, sendo assim, é possível que aconteça o processo de envelhecimento, com ausência de sintomas da depressão. Para minimizar esta doença é importante que os idosos recebam apoio das relações interpessoais, o que contribui para o melhoramento da autoestima e que se reflete num senso de maior autoeficácia. Dessa forma, aparece a crença da pessoa em sua capacidade de organizar, resolver e executar atividades que desejam, e assim ocorre o melhoramento da qualidade de vida na fase senil.

¹ Graduanda do curso de medicina da Universidade Federal de Campina Grande

² Graduando do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba